



CAPÍTULO 11

MÚSICA

MC GUI

Ostentar Esperança (Sonhar)

Não nasci na rua
Mas me joguei nela
Sou mero aprendiz
Na vida de favela
Tenho certeza
Que a fé nunca morre
E a vida real não parece novela

Se hoje eu tenho quero dividir
Ostentar pra esperança levar
Pras crianças nunca desistir
Um sonho que leve a gente acreditar

Peço pra Deus o caminho iluminar
Que a luta que eu trago não me traga dor
Eu faço o possível pra gente ganhar
A guerra de miséria que a gente criou

Cê tá ligado, o quanto é difícil
Quado lá em cima querem derrubar
Mas quando embaixo se pede ajuda
Ninguém dá a mão se é pra te levantar

Sonhar, nunca desistir
Ter fé, pois fácil não é e nem vai ser
Tentar até se esgotar suas forças
Se hoje eu tenho quero dividir
Ostentar pra esperança levar

Sonhar, nunca desistir
Ter fé, pois fácil não é e nem vai ser
Tentar até se esgotar suas forças
Se hoje eu tenho quero dividir

Ostentar pra esperança levar e o mundo
sorrir

Criança quer ser jogador pra dar pra
Família um futuro melhor
Acende essa luz aí no fim do túnel
Que é pra esse menor no futuro enxergar

Se hoje eu tenho quero dividir
Ostentar pra esperança levar
Pras crianças nunca desistir
Um sonho que leve a gente acreditar

Acredito e tenho o pé no chão vou fazer
Um som me jogar no mundão
Quero ser do bem não importa o estilo
Com tanto que tenha tudo que eu preciso

Minha família tá sempre aumentando,
meus amigos
Só vem pra somar, quando eu sinto
Que tá me atrasando já chuto pra longe
Pra não mais voltar

Sonhar, nunca desistir
Ter fé, pois fácil não é e nem vai ser
Tentar até se esgotar suas forças
Se hoje eu tenho quero dividir
Ostentar pra esperança levar

Sonhar, nunca desistir
Ter fé, pois fácil não é e nem vai ser
Tentar até se esgotar suas forças
Se hoje eu tenho quero dividir
Ostentar pra esperança levar e o mundo
sorrir



ALTO CONSUMO MUSICAL, TANTO EM DIVERSIDADE QUANTO EM FREQUÊNCIA

O contato com os adolescentes revela um alto envolvimento com o universo da música. Mesmo tendo alguns estilos de preferência ou ídolos, eles acessam uma diversidade grande de estilos musicais. A frequência de consumo também é alta e o celular garante a possibilidade do adolescente ouvir suas músicas onde estiver.

MC GUI
(NÃO, O OUTRO É O MC GUI-MÊ)

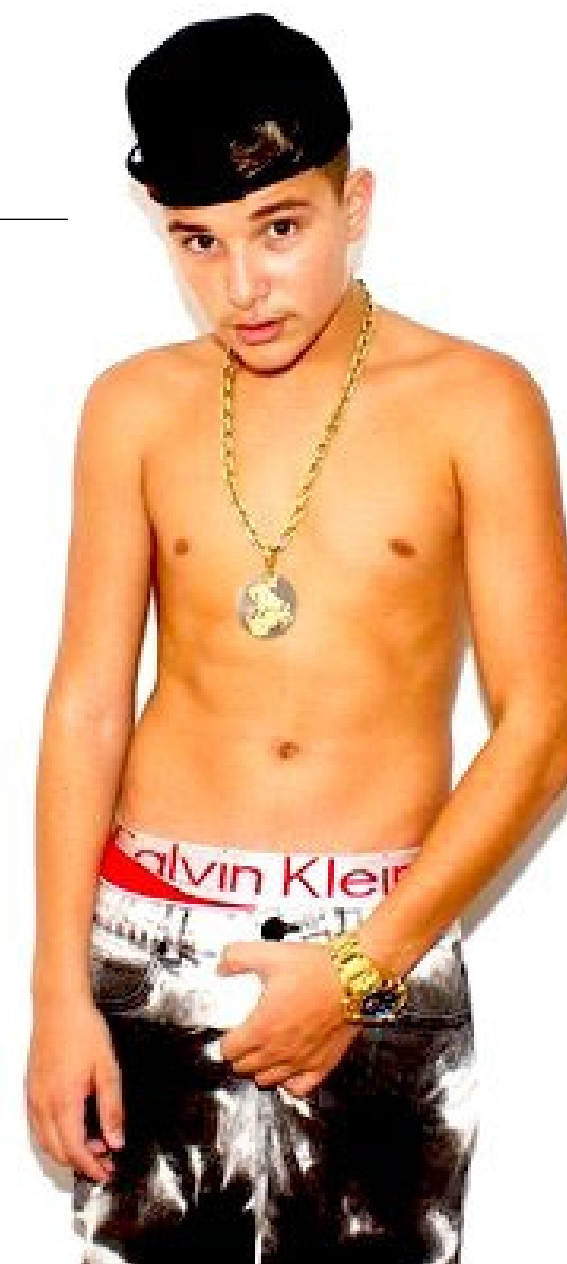


Foto: Andre Giorgi/IG





FORTE ENVOLVIMENTO COM ÍDOLOS MUSICAIS

Outra característica marcante dos adolescentes com a música é o forte envolvimento que estabelecem com seus ídolos musicais, uma relação pautada por reproduções de posturas, moda, jeitos de ser, bem como relações afetivas e emocionais. Entre garotos e garotas, alguns chegam a passar grande parte de seu dia a dia voltados ao acompanhamento dos passos de seus artistas preferidos.

“

“Eu sou uma Guinática, eu sigo o MC Gui. Eu passo o dia inteiro fazendo isso. A gente tem um fã clube das Guináticas no WhatsApp.”

ALUNA DO 8º ANO
DO ENSINO
FUNDAMENTAL
DA REDE PÚBLICA

**“Quem eu
admiro?
Eu admiro
o MC Gui.
Eu sou uma
Guinática.”**

ALUNA DO 6º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL
DA REDE PÚBLICA





ÍDOLOS MÚSICAIS: UM EXERCÍCIO DE PERSONALIDADE

A idolatria e admiração dos adolescentes por artistas e músicos pode ser compreendida como forma de explorarem novas tribos e buscarem o entendimento de quem são, ou seja, faz parte de um exercício de formação de identidade.

De acordo com o Diagrama Epigenético de Erikson, uma

das crises de identidade da adolescência seria a de Experimentação de papel Versus Fixação de papel. Nesse estágio, o adolescente vive no meio de múltiplas possibilidades, e para definir sua personalidade é importante que ele tenha acesso a esses diversos papéis para que ele conheça e escolha qual deles irá desempenhar.

“

“Eu tenho uma banda que eu amo muito eles. Meu quarto tem pôster deles até o teto e não tô exagerando. Eu gosto do One Direction, sabe? Eles são espontâneos, são eles mesmos, não fazem besteira como outros.”

MENINA DE 13 ANOS, 9º ANO

“Gosto do vocalista de uma banda de Emocore. É emo no visual, mas as letras não são tristes, fala muita bobagem, é contra depressão. Gosto de rap, que fala de cultura do racismo e pessoas que se cortam, contra depressão. Gosto de estilo também. Emocore com rock pesado.”

MENINO DE 16 ANOS, 9º ANO

“Curto o Bob Marley, as músicas são legais, tem umas frases de apologia a maconha. Não sei explicar, tem ideias.”

MENINO DE 14 ANOS, 6º ANO

“Um skatista, pelas manobras que ele manda. Me inspira, olho os vídeos dele e saio pra tentar acompanhar.”

MENINO DE 14 ANOS, 6º ANO



MÚSICA COMO UMA POSSIBILIDADE INTERDISCIPLINAR

Trazer as músicas consumidas pelos adolescentes para dentro da sala de aula pode ser um importante meio de trabalhar diferentes áreas do conhecimento, além de ser suporte para reflexão.

“

“A música estimula o lóbulo temporal no cérebro e faz com que os circuitos estabelecidos com o córtex pré-frontal, a região que analisa a informação, sejam mais consistentes”

TANIA SAAD

NEUROPEDIATRA E PROFESSORA DO
INSTITUTO BRASILEIRO DE MEDICINA DE
REABILITAÇÃO, NO RIO DE JANEIRO



PÔLEMICA DO FUNK COMO PORTA PARA REFLEXÃO

A presença do funk entre os adolescentes é massiva, bem como a polêmica que o envolve, mesmo entre os próprios adolescentes: uns gostam da batida, mas consideram as letras ofensivas, outros não vêem problema. A própria polêmica que envolve o funk pode ser transformada em discussão e reflexão sobre questões de gênero, machismo, consumismo, representação da mulher...

“

“Eu gosto de funk, tia. A batida é envolvente. Mas antes com Mc DaLeste era mais da hora, agora é muita putaria.”

MENINO DE 14 ANOS, 9º ANO

- Funk?
- Mais ou menos. A gente vai confessar que a gente ouve aqueles funk assim mais putaria, mas só pra zoar mesmo.
- Pq? Qual o problema do funk?
- É normal, é só um tema de música, mas tem muita gente que julga o funk, diz que não tem cultura, política, essas coisas
- E o que vocês acham disso que falam?
- Eu acho que não tem, mas funk tem cultura... não tenho preconceito
- Funk é cultura?
- É!

MENINO DE 12 ANOS, 7º ANO

CULTURAS JUVENIS ENTRELAÇADAS À CULTURA ESCOLAR

2015

A psicopedagoga Mônica Teixeira desenvolve rico trabalho de trazer à cultura escolar importantes conteúdos das culturas juvenis. Nessa perspectiva, tanto o rap como o funk abrem portas

para o estudo da história, da geopolítica, da língua portuguesa, a questão da língua viva, entre outros cruzamentos disciplinares, além das possibilidades de reflexão e discussão da música.





PROJETO

FAZ SENTIDO – FUNDAMENTAL II

MUITO OBRIGADO!

Uma parceria:

